

Meu querido amigo e colega de batalhas associativas, desembargador Paulo Dimas de Bellis Mascaretti, presidente eleito do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo para o biênio 2016/2017.

Meu caro professor e mestre de ontem, de hoje e de sempre, professor Dalmo de Abreu Dallari, que me honra profundamente com a sua presença.

Dignas autoridades e personalidades mencionadas pelo Cerimonial; senhores conselheiros do CNJ, que me honram com a sua presença; desembargadores; juizes; membros do Ministério Público; defensores públicos; advogados; autoridades civis e militares; servidores; jornalistas; minhas senhoras e meus senhores, é, para mim, uma enorme honra, um grande privilégio, ser homenageado com o mais alto galardão desta Casa de leis do estado de São Paulo, terra onde me formei, onde criei meus filhos e onde formei amizades para toda a minha vida. Retorno aqui com grande satisfação depois de muitos anos - desde 1989 que não tenho o privilégio de voltar a este palco onde grandes debates políticos se travam, eis que aqui labutei durante meses ao longo da feitura desta importante Constituição brasileira, que é a Constituição do estado bandeirante. É um grande prazer e uma grande honra poder estar de volta e ocupar esta tribuna neste momento.

Quero dizer que este é o momento fundamentalmente de prestar contas em razão deste galardão importante que recebo da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo que congrega a cidadania deste importante, operoso e digno estado da Federação brasileira. Eu digo que é o momento de prestar contas porque nem sempre as questões que afetam o Judiciário são claras para a cidadania, especialmente para os jurisdicionados.

Quando nós assumimos a Presidência do Supremo Tribunal Federal e, também, como manda a Constituição, conjuntamente a Presidência do Conselho Nacional de Justiça, nós nos deparamos com dois grandes problemas.

O primeiro deles é a cultura da litigiosidade. Nós temos no Brasil uma verdadeira explosão de litigiosidade, a que se referia o grande sociólogo português da Universidade de Coimbra, Boaventura de Sousa Santos. A explosão de litigiosidade se deve, em grande parte, ao fato de o homem comum, o homem do povo, ter descoberto que tem direitos sob a égide da Constituição Cidadã de 1988. Ele vai buscá-los no Judiciário, confiando no Judiciário. Contudo, esta explosão de litigiosidade fez com que nós do Judiciário nos vissemos a braços com cerca de 100 milhões de processos em tramitação para apenas 17 mil juizes federais, estaduais, trabalhistas, militares e eleitorais. É praticamente uma tarefa impossível.

Verificamos desde logo que não bastava aumentar o número de juizes e o número de servidores, sobretudo no momento de ajuste fiscal. O orçamento é cada vez mais inelástico. Foi preciso então buscar uma mudança cultural, sair da cultura de litigiosidade para uma cultura de composição. Por isso o Judiciário passou - e nesse aspecto São Paulo também foi pioneiro - a investir em métodos alternativos de solução de controvérsias, como a conciliação, a mediação e a arbitragem, devolvendo à própria sociedade a possibilidade de resolver os seus conflitos, inclusive em harmonia com a democracia participativa sob a qual vivemos. Esta é uma forma de devolvermos aos cidadãos o seu protagonismo, permitir que aqueles conflitos que tenham apenas uma significação patrimonial ou que envolvam direitos disponíveis possam ser resolvidos de forma amigável. Esta é uma maneira de pacificar o País. Esta é uma importante contribuição que o Judiciário nacional e o Judiciário de São Paulo, especialmente, ofertam à sociedade brasileira.

Sr. Presidente, o segundo grande problema com o qual nos deparamos é justamente outra cultura, a cultura do encarceramento. Vossa Excelência, que é um eminente criminalista e atuou com muito denodo nesse campo, tanto no aspecto administrativo como também no campo profissional, sabe que havia uma cultura no Brasil de que qualquer pessoa presa era, antes mesma de ser ouvida pelo juiz, simplesmente encarcerada, onde passava meses e meses sem ter qualquer contato com a autoridade judiciária, como manda a Carta Magna de nosso País. Isso fez com que o número de presos no Brasil crescesse exponencialmente.

Hoje temos cerca de 600 mil encarcerados. Somos o quarto país que mais prende pessoas no mundo, depois dos Estados Unidos, China e Rússia. Temos o segundo índice de crescimento de encarceramento, logo depois da Indonésia. O que é pior: 40% desses detidos são presos provisórios que estão sob a custódia do Estado, mas em franca oposição, em flagrante embate com o princípio da não-culpabilidade ou da presunção de inocência, que é um dos pilares do Estado Democrático de Direito. São pessoas que passam, em média, seis meses encarceradas, sem terem qualquer assistência judiciária.

Isso é muito grave, porque aqueles presos detidos por delitos menores são eventualmente libertados por força de uma decisão judicial e, ao fim desse tempo em que passaram segregados, acabam passando por uma verdadeira pós-graduação do crime, voltando como soldados das organizações criminosas. Nós decidimos colocar o dedo nessa ferida. Entendemos que o Brasil - sob a égide da nova Constituição, que tem como um dos postulados básicos o princípio da dignidade da pessoa humana e o respeito à integridade física e moral do preso - não poderia mais continuar nessa situação.

Com o apoio pioneiro do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, do Sr. Governador de São Paulo, do Ministério Público e da operosa Polícia deste grande estado, conseguimos colocar em prática as audiências de custódia. Isso representou uma mudança cultural; não significou aumento de custos, simplesmente uma nova perspectiva da Magistratura.

Houve certa perplexidade no início. Os magistrados, os membros do Ministério Público, a combativa e operosa Defensoria Pública, que também é uma parceira nesse importante projeto, pensavam que haveria um aumento de trabalho e de serviço. Ledo engano.

Na verdade, economizou-se tempo, porque o preso, 24 horas depois de detido, passou a ser apresentado a um juiz, a uma autoridade judicial, como determinam a Constituição, o Código de Processo Penal e as convenções internacionais de direitos humanos, internalizadas há mais de 25 anos em nosso país.

Resolvemos arregaçar as mangas e dar cumprimento a esses dispositivos legais. Obtivemos êxito. Minhas senhoras e meus senhores, desde a primeira audiência de custódia, realizada em São Paulo no dia 24 de fevereiro de 2015, nós já logramos deixar de prender mais de 20 mil pessoas.

São pessoas que cometeram delitos de menor potencial ofensivo, tinham residência física, ocupação lícita e não representavam perigo para a sociedade. Por isso, não havia motivos para estarem presas, até porque, se fossem eventualmente condenadas, não seriam levadas ao cárcere, mas sim condenadas à prestação de serviços à comunidade ou a algum tipo de restrição de direitos.

Mais do que isso, economizamos, de fevereiro para cá - e não terminamos o ano ainda -, em todo o país, um bilhão, 281 mil e 852 reais, simplesmente com uma mudança de cultura, com uma audiência que dura de cinco a dez minutos com a participação do magistrado, do membro do Ministério Público e do defensor público ou privado.

Só em São Paulo, como ressaltou o nosso digno governador, deixamos de prender quase seis mil pessoas, com uma economia de mais de 600 milhões de reais, mais de meio bilhão. Logo, o custo do transporte dos presos, das delegacias de polícia e dos presídios até o juiz, mais do que se paga com esta economia que já se fez desde fevereiro até o presente momento.

Imaginamos que, dentro de um ano, mantido esse percentual de aproximadamente 50% de concessão de liberdade provisória aos cidadãos detidos em flagrante, poderemos reduzir esse número de 240 mil para 120 mil presos, ou seja, reduziremos pela metade os presos em flagrante. Insisto: libertaremos aqueles que não apresentam perigo para a sociedade, aqueles que merecem responder os seus processos criminais em liberdade.

Com isso, considerando que cada preso custa para o erário público três mil reais por mês e multiplicando esse número por doze, teremos a fabulosa e espantosa economia de 4,3 bilhões de reais. Deixaremos de construir 240 presídios ao custo de 40 milhões de reais cada um, com o que faremos uma economia de 9,6 bilhões de reais. Somando esses dois números, teremos também a impressionante soma de 13 bilhões e 900 milhões de reais, ou seja, quase 14 bilhões de reais simplesmente com uma mudança cultural.

Por isso, queria dizer a todos os presentes, sobretudo aos nossos queridos magistrados e a todos aqueles que militam na política, que as grandes mudanças não exigem necessariamente grandes investimentos. O que é necessário, na maior parte das vezes, é uma mudança de cultura, uma mudança de perspectiva.

Quero terminar, Sr. Presidente, agradecendo mais uma vez, de todo o coração, esta homenagem que o povo do estado de São Paulo me presta por meio de seus representantes reunidos nesta digna Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Também gostaria de oferecer esta homenagem aos 17 mil juizes brasileiros que, anonimamente, mas de forma denodada, nos quatro cantos do país, resolvendo as mais distintas disputas - trabalhistas, fundiárias, familiares, comerciais e até políticas -, asseguraram a paz social neste nosso querido Brasil e contribuíram para concretizar a promessa do constituinte de 1988, de construirmos uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Consoante dispõe a Convenção Americana de Direitos Humanos, o Pacto de San José da Costa Rica, segundo o qual toda pessoa presa, detida ou retida, deve ser conduzida, sem demora, à presença de um juiz ou outra autoridade autorizada por lei a exercer as funções judiciais e tenha o direito de ser julgada em prazo razoável, ou de ser posta em liberdade, sem prejuízo de que prossiga o processo.

Somente no primeiro semestre do ano passado foram registradas 565 mortes violentas no sistema carcerário brasileiro. Por causa dessas mortes nas prisões maranhenses o Estado Brasileiro foi acionado pela Corte Interamericana de Direitos Humanos. A realização da audiência de custódia foi uma das medidas recomendadas pelo órgão da OEA, Organização dos Estados Americanos, para reverter o quadro prisional de São Paulo.

Desde a implantação, 24 presídios deixaram de ser construídos desnecessariamente para abrigar quase 21 mil pessoas que não deveriam estar lá, com uma economia de mais de um bilhão de reais.

Vejo aqui alguns colegas deputados, está aqui o Carlão Pignatari, líder do PSDB; Mauro Bragato, com nove mandatos, teve o primeiro mandato com 12 anos, impetrou mandado de segurança e o assegurou; Ramalho da Construção; Gilmaci Santos; Cezinha de Madureira, de duas assembleias, a Legislativa e a de Deus; e Delegado Olim.

Essa é uma grande lição que temos no cumprimento de nossos mandatos. O professor - falo professor porque ele foi meu professor, em 1982, quando tive o privilégio, na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, de alternar uma semana com Dalmo Dallari e uma semana com Lewandowski, nas inesquecíveis aulas de Teoria Geral do Estado - poderia se omitir, mas ele agiu. Ele teve uma ideia, levou ao Conselho Nacional de Justiça e a implementou. Isso poupou a vida e a liberdade de várias pessoas. Evitou que dinheiro público fosse encaminhado desnecessariamente para abrigar pessoas que seriam injustamente presas. Com essa iniciativa, inovou, fez a diferença.

Como disse há pouco nosso presidente José Renato Nalini, citando Georges Bernanos, "coincidência é a lógica de Deus". Há 30 e poucos anos, um garoto de 18 anos, sentado num banco acadêmico, via um professor jovem, loquaz e eloquente. Me dividia entre prestar atenção no substancioso conteúdo de suas aulas e na maneira como ele se expressava. Era uma aula dupla, de expressão e de conteúdo. Deus permitiu que eu chegasse à Presidência da Assembleia, ao lado de meus queridos colegas e irmãos, e posso fazer esse justo reconhecimento. O senhor teve uma ideia, e utilizou talento e genialidade; mas como foi uma ideia iluminada por Deus, o senhor usou um dom e está fazendo a diferença. Esta Assembleia não homenageou V. Exa.; foi homenageada quando V. Exa. concordou em vir até aqui expor o exitoso Projeto das Audiências de Custódia. Estamos no caminho certo.

Esta Presidência solicita que a Dra. Luciana e o Dr. Rodrigo Capez, juiz de Direito, façam a entrega de flores a essa companheira inseparável do ministro Lewandowski, Dra. Yara. Ao lado e à frente de um grande homem, sempre há uma grande mulher. Uma salva de palmas. (Palmas.)

- É feita a homenagem.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Faço justiça a Ignácio Povoda, professor de Direito romano assistente do saudoso Thomas Marky, que no primeiro ano da São Francisco não gostava das minhas perguntas, que eram em sequência.

Esgotado o objeto da presente sessão, a Presidência agradece às autoridades. É difícil um evento que reúna tantas autoridades. Agradeço ainda a toda a minha equipe, que trabalhou duramente para o sucesso desta sessão solene; aos funcionários dos serviços de Som; da Taquigrafia; de Atas; do Cerimonial, que faz um trabalho de excelência nesta Casa; da Secretaria Geral Parlamentar; da Imprensa da Casa; da TV Assembleia; e das Assessorias Policiais Civil e Militar, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o êxito desta sessão.

Está encerrada a sessão.

- Encerra-se a sessão às 11 horas e 53 minutos.

14 DE DEZEMBRO DE 2015 55ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AOS POLICIAIS MILITARES DESTAQUES, BEM COMO AS PERSONALIDADES CIVIS E MILITARES DESTAQUES DE SÃO PAULO

Presidentes: FERNANDO CAPEZ e CORONEL CAMILO

RESUMO

1 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ
Abre a sessão. Nomeia as autoridades presentes. Informa que esta Presidência convocara a presente sessão solene, com a finalidade de "Homenagear a Associação Paulista dos Servidores do estado e dos municípios de São Paulo - Pauliserv - SP, por meio da sua diretora - presidente, Sra. Ana Angela Palermo, os policiais militares destaques, bem como as personalidades civis e militares destaques de São Paulo". Solicita um minuto de silêncio em homenagem aos heróis tombados e mortos e convida o público a ouvir, de pé o "Hino Nacional Brasileiro". Anuncia a apresentação de vídeo institucional da Pauliserv - SP.

2 - ISABEL DE JESUS PINTO

Mestre de cerimônias, anuncia a entrega de medalhas ao presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo deputado Fernando Capez e à Dra. Valéria Palermo Capez, pelo tenente-coronel Rosas e a Sra. Ana Angela Palermo, presidente da Pauliserv - SP.

3 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Anuncia a execução da Canção da Polícia Militar, pela Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

4 - CORONEL CAMILO

Assume a Presidência. Elogia a atuação do presidente Fernando Capez na direção deste Legislativo, a quem pede uma salva de palmas. Parabeniza o presidente pela medalha recebida. Diz estar honrado em presidir esta sessão.

5 - MAJOR OLÍMPIO

Deputado federal, agradece o presidente Fernando Capez pelas palavras e pela defesa da Polícia Militar de São Paulo. Cumprimenta as autoridades presentes. Elogia a atuação de Ana Palermo na luta pela família policial. Parabeniza o presidente do Palmeiras pela sua atuação no clube e no esporte brasileiro. Destaca sua alegria em estar presente entre pessoas de bem que acreditam na instituição policial. Demonstra sua alegria em ver a soldado Adriana, que considera uma heroína da Polícia Militar. Afirma que a soldado foi baleada com fuzil e sobreviveu após longo período na UTI do Hospital das Clínicas. Diz ser ela um símbolo da luta de 184 anos dos policiais militares em defesa do povo paulista. Menciona sua participação em evento em homenagem do sargento Wesley, que também foi baleado na defesa da população. Ressalta a falta de apoio do governo aos policiais militares. Lembra histórias de policiais que morreram em defesa da causa policial para propagar esperança e força. Pede que a Pauliserv continue a valorizar aqueles que dão a vida em defesa da sociedade. Agradece o Coronel Camilo e o Coronel Telhada, pelo brilhante trabalho que está sendo desenvolvido nesta Casa. Deseja a todos um ano melhor do que o último.

6 - PRESIDENTE CORONEL CAMILO

Parabeniza o deputado Olímpio Gomes. Diz que está dando continuidade ao trabalho desenvolvido por ele neste Parlamento. Menciona o caso da soldado Adriana, atingida por balas de fuzil e de outros que faleceram em defesa da sociedade. Pede que os policiais se unam. Coloca seu mandato, o do Coronel Telhada e de Gil Lancaster à disposição de todos. Parabeniza o deputado Coronel Telhada pela defesa da instituição policial. Anuncia a entrega de homenagem a policiais militares e personalidades civis, bem como autoridades que sem medir esforços, empenharam-se de forma abnegada em suas tarefas diárias e no cumprimento dos seus deveres, sendo assim meritorias de destaque e de receberem, primeiramente, a Medalha MMDC Governador Pedro de Toledo, que foi instituída a fim de galardoar pessoas físicas ou jurídicas, nacionais ou estrangeiras, que por seus méritos e serviços relevantes prestados à São Paulo e ao culto da revolução constitucionalista de 1932. Anuncia a entrega da medalha MMDC Leste Esplendor de São Miguel, que tem o objetivo de galardoar as personalidades civis e militares, bem como as instituições públicas e privadas, que tenham prestado relevantes serviços à sociedade, veteranos de 32 e ao Núcleo MMDC - São Miguel Paulista, contribuindo, dessa forma, para a preservação da memória da Revolução Constitucionalista de 1932 e culto aos ideais cívicos e patrióticos atrelados ao movimento. Anuncia a entrega de medalha MMDC Mérito Constitucionalista à integrantes da Polícia Militar e a entrega da medalha Esplendor de São Miguel para as ocorrências: Comando Policiamento de Trânsito; 4º BPM; 3º Batalhão de Polícia Ambiental; e 44º BPM/M, representados por policiais militares. Anuncia a entrega de placas comemorativas, seguida da entrega de mimos a diversos homenageados. Presta homenagem a enfermeira Sheila, que salvou a vida de sua esposa no Hospital Cruz Azul.

7 - ANA ANGELA PALERMO

Presidente da Pauliserv - SP, agradece o presidente Fernando Capez pela solenidade. Cumprimenta as autoridades presentes. Informa que a Pauliserv foi fundada em 2004, como uma associação filantrópica e assistencial, buscando a valorização pessoal e profissional dos policiais militares, além da participação de outros servidores que atuam na Segurança Pública. Afirma que a Pauliserv tem como objetivo trazer qualidade de vida para os agentes e forças policiais. Menciona os 11 anos com diversos projetos de sucesso, além das parcerias com empresas e entidades para reconduzir os veteranos que não podem mais atuar nas forças de Segurança. Presta homenagem, com entrega de medalha, ao deputado Coronel Camilo.

8 - PRESIDENTE CORONEL CAMILO

Agradece a medalha recebida. Diz que esta medalha é em homenagem a todos os policiais militares. Agradece os veteranos da Polícia Militar. Cumprimenta os homenageados e Ana Angela, presidente da Pauliserv. Coloca seu gabinete à disposição de todos os presentes. Parabeniza toda a família policial. Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.

- Abre a sessão o Sr. Fernando Capez.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Esta sessão solene tem a finalidade de homenagear a Associação Paulista dos Servidores do Estado e dos Municípios de São Paulo: Pauliserv - SP. Convido com enorme honra, para integrar a Mesa principal dos trabalhos, esta grande liderança: a presidente da Pauliserv, Dra. Ana Angela Palermo. (Palmas.) Ainda esses dias eu a elogiava, dizendo que, de todos os atributos que fazem um grande líder, o que nela mais se destaca é a coerência - sempre lutando na mesma trincheira, com dedicação e coragem. Parabéns, você é um exemplo para todos nós.

Convido também nosso querido deputado estadual, ex-comandante-geral da Polícia Militar, Coronel Camilo. (Palmas.) Chamamos também o coronel Mario Fonseca Ventura, presidente da Sociedade Veteranos de 32 - M. M. D. C. Parabéns por sua luta e sua história. (Palmas.) Está presente também um grande dirigente esportivo, uma das nossas grandes lideranças no esporte, até para mim que não sou afeiçoado ao time de futebol que ele preside. Vejo nele uma esperança de seriedade e compromisso com o profissionalismo da gestão, em um esporte que mexe com a paixão de milhares de pessoas e lida também com uma série de outros interesses. Que ele - um empresário já de grande sucesso - tenha ainda mais sucesso na sua carreira de dirigente esportivo. Ao presidente da Sociedade Esportiva Palmeiras, Paulo de Almeida Nobre, uma salva de palmas. (Palmas.) Como diria meu saudoso pai, um palmeirense fanático, "é fácil para quem sabe". Anuncio também a presença do deputado federal Major Olímpio. (Palmas.)

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, minhas senhoras e meus senhores, esta sessão solene foi convocada por este presidente com a finalidade de homenagear a Associação Paulista dos Servidores do Estado e dos Municípios de São Paulo, Pauliserv - SP, por meio de sua diretora-presidente, Sra. Ana Angela Palermo. Temos os policiais militares destaques, bem como as personalidades civis e militares destaques de São Paulo. Peço uma calorosa e carinhosa salva de palmas para Ana Angela Palermo. (Palmas.) Neste momento, peço aqueles que tiverem condição que se levantem, para que possamos fazer um minuto de silêncio em homenagem aos heróis tombados.

É feito um minuto de silêncio.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Comunicamos aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Web e será transmitida pela TV Assembleia em horário nobre neste domingo, dia 20, às nove horas da noite. Quem tiver a Net pode sintonizar no canal sete, se o sinal não cair, como costumeiramente, poderemos assistir a esta sessão solene. Também pela TV Vivo, no canal 66 analógico e 185 digital, e ainda pela TV digital aberta, canal 61.2.

Convido todos os presentes para, em pé, ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro, a ser executado pela Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo, sob a regência do subtenente Emerson Pereira. Lembrando que o Hino Nacional, juntamente com a bandeira, as armas e o selo são símbolos de idêntica hierarquia, de maneira que não devemos nos voltar à bandeira no momento em que é executado o Hino Nacional.

- É executado o Hino Nacional Brasileiro.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Esta Presidência agradece a Banda da Polícia Militar, em especial o subtenente Emerson Pereira. Saibam que a Polícia Militar pode sempre contar com o apoio e a gratidão do povo paulista e desta que é a maior Assembleia da América Latina.

A Polícia Militar completou 184 anos, criada em 1831 o que, para quem não sabe, foi fundamental para manter a integridade territorial do Brasil na época do período regencial, quando o país era assolado por inúmeras rebeliões separatistas.

Parabéns à gloriosa Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Neste momento faremos a apresentação de um vídeo institucional da Pauliserv.

- É feita a exibição do vídeo.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - A Pauliserv merece esta sessão solene, que só pode ser convocada por motivo de notório e relevante interesse público. Foi convocada pelo presidente, foi aprovada por unanimidade dos deputados. Sabe por quê? Quem cuida dos nossos policiais militares ajuda a proteger a sociedade e a salvar vidas. Você merece a gratidão do povo paulista pelo trabalho que vem realizando na Pauliserv. (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - ISABEL DE JESUS PINTO - Neste momento, o tenente-coronel Rosas e a Sra. Ana Angela Palermo, presidente da Pauliserv São Paulo, farão entrega de medalha ao presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, deputado Fernando Capez.

- É feita a entrega de medalha.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Neste momento, solicito à Dra. Ana Angela Palermo e ao tenente-coronel Rosas que façam a entrega de medalha à promotora de Justiça criminal, minha esposa, Dra. Valéria Capez, para dar um sentido familiar a esta sessão solene, porque, afinal de contas, a Pauliserv também é família. Com o detalhe de que a minha esposa se chama Valéria Palermo. (Palmas.)

- É feita a entrega de medalha.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Neste momento, temos, na Assembleia, o coronel Paulo Adriano Telhada, da Polícia Militar, que é deputado estadual; o soldado da Rota Gil Lancaster, que é deputado estadual; e o nosso coronel Alvaro Batista Camilo, que foi comandante-geral e coronel da Polícia Militar.

Tínhamos aqui o valeroso Olímpio Gomes, que continua fazendo um trabalho brilhante, digno de nota junto ao Congresso Nacional. Quando ele foi ao Congresso Nacional, eu disse: "Olímpio, vá, mas seja do mesmo tamanho que você foi aqui, seja grande, porque você tem valor." E ele foi com a personalidade dele, se afirmou. Hoje é uma das vozes mais atuantes e respeitadas na nossa Câmara dos Deputados.

O presidente quer prestigiar os seus colegas deputados ligados diretamente à instituição Polícia Militar, de maneira que eu direarei a Presidência para que um membro da Polícia Militar possa continuar a presidir a sessão. Penso que, desta maneira, estarei homenageando a Polícia Militar e a Pauliserv, duplamente.

Porém, eu fiz uma solicitação: que, antes de deixar e passar a Presidência ao deputado Coronel Camilo, eu estivesse aqui para ouvir e cantar a "Canção da Polícia Militar", executada pela Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

- É executada a "Canção da Polícia Militar".

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Neste momento, passo, com orgulho, a Presidência desta sessão a um idealista: o deputado Coronel Camilo. Deixo-o aqui, ladeado por duas idealistas: nossa presidente da Pauliserv, Angela Palermo, e a Dra. Valéria Palermo Capez, promotora criminal que sempre apoiou e já saiu em diligência, por várias vezes, com a nossa gloriosa Polícia Militar.

Parabéns, deputado Coronel Camilo. Siga adiante, nesta sessão solene. (Palmas.)

- Assume a Presidência o Sr. Coronel Camilo.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL CAMILO - PSD - Quero deixar o nosso agradecimento ao nosso presidente, deputado Fernando Capez, não só pela honra da Presidência desta sessão, mas, principalmente, pelo grande trabalho que vem desenvolvendo, tornando a nossa Assembleia Legislativa novamente protagonista em São Paulo, perante o Brasil todo. Está brigando, não só aqui, mas também para trazer mais competência à área estadual, na questão da Justiça. Parabéns! Agora, sou eu quem pede uma salva de palmas ao nosso deputado Fernando Capez, presidente desta Casa. (Palmas.) Quero parabenizar o nosso presidente também pela medalha.

Dou continuidade, com muita honra, a esta solenidade. Principalmente por ver, aqui, tantos companheiros de labuta da Polícia Militar de São Paulo e, também, amigos da nossa sociedade civil, dos Conselhos - quero deixar registrado que é uma honra estarmos nesta Presidência.

Convido para fazer uso da palavra o nosso sempre deputado estadual e hoje deputado federal, meu amigo Major Olímpio, que, como nosso presidente falou, continua fazendo a diferença, defendendo os policiais militares lá em Brasília e conseguindo, juntamente com o Capitão Augusto e outros deputados que também militam na questão da ordem, apresentar projetos de lei que vão modificar, com certeza, nos próximos anos, a vida do cidadão brasileiro. Major Olímpio, a palavra é sua.

O SR. MAJOR OLÍMPIO - Coronel Camilo, presidente desta sessão solene, aproveito para agradecer ao presidente desta Casa, Fernando Capez, não só pelas palavras, mas principalmente pelas atitudes em relação à defesa intransigente da nossa Polícia Militar do Estado de São Paulo. A Dra. Valéria Palermo, esposa do presidente Fernando Capez, transmita o nosso eterno agradecimento. Esta Casa, na força da presidência jovem do deputado Fernando Capez, está cada vez mais aberta como uma extensão da casa da família Policial Militar.

À Ana Angela Palermo, nossa amiga de tantos anos, que preside a Pauliserv, nosso sempre agradecimento e reconhecimento pelo seu espírito de luta, desde sua participação na luta em defesa da família Policial Militar, na coordenação das entidades, e hoje à frente da Pauliserv, sempre procurando minimizar a dor e levar o alento à família Policial Militar.

Nosso presidente, Coronel Ventura, o maior difusor da verdadeira história do Movimento Constitucionalista de 1932, que leva, através da Sociedade Veteranos de 32, a preservação da nossa história e dos nossos ideais a todos os pontos do mundo, pela internet ou com sua presença física, ou ampliando cada vez mais os núcleos da Sociedade Veteranos de 32.